

## A RELEVÂNCIA DA TELEMEDICINA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM CONTEXTO DE PANDEMIA

<sup>1</sup>Érica Dapont de Moura; <sup>2</sup>Luana Batista Teixeira Pantoja; <sup>3</sup>Letícia Costa Becco de Souza; <sup>4</sup>Sarah Gurgel Ponte Fontenelle; <sup>5</sup>Gabriela Arruda Navarro Tavares, <sup>6</sup>Marco Antonio Martins Barbosa

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – Unifor; <sup>2</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Christus – Unichristus; <sup>3</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Christus – Unichristus; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – Unifor; <sup>5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – Unifor; <sup>6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – Unifor.

**Área temática:** Ferramentas e Tecnologias no Enfrentamento da COVID-19

**Modalidade:** Pôster Interativo

**E-mail do autor:** ericadapont@hotmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença “COVID-19”. Com efeito, por ser uma doença altamente contagiosa, o Ministério da Saúde e o Conselho Federal de Medicina, visando promover o distanciamento, autorizaram o uso da telemedicina para o atendimento clínico. Porém, por ser um atendimento realizado à distância, alguns questionamentos são levantados acerca da eficácia desse método, sendo, portanto, o intuito deste trabalho avaliar a efetividade da supramencionada técnica. **OBJETIVOS:** O presente trabalho vislumbra avaliar, em forma de revisão, a efetividade da telemedicina utilizando-se de evidências científicas disponíveis em contexto de pandemia no período de março de 2020 aos dias atuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, na qual foram utilizados os seguintes descritores “Telemedicina” “COVID-19” “Pandemia”, com busca nas bases de dados: MEDLINE/Pubmed, SciELO Brasil e Cochrane Library. **RESULTADOS:** Diante da análise dos trabalhos selecionados para estudo, observa-se que o uso da telemedicina, apesar de alguns empecilhos, como a dificuldade de realizar o exame físico ou devido à falta de acesso por parte de alguns indivíduos a tecnologia, demonstrou ser, na maioria das situações, favorável. **DISCUSSÃO:** Analisando os resultados obtidos, percebe-se que a telemedicina foi importante no manejo de doenças crônicas não transmissíveis, que são fatores de risco para COVID-19 ou nos casos leves de COVID-19, os quais não requerem hospitalização, reduzindo o risco de casos graves da doença e de transmissão intra-hospitalar. **CONCLUSÃO:** A telemedicina apresenta efetividade principalmente pela proteção do paciente e da equipe de saúde, demonstrando, alto impacto no contexto da pandemia no Brasil. A falta de esclarecimento de dados como o tamanho do impacto da falta de treinamento dos profissionais impede uma análise mais profunda, sendo necessário que futuros pesquisadores analisem o ponto e considerem a especialidade médica estudada.

**Palavras-chave:** Telemedicina, Covid-19, Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença “COVID-19”, uma enfermidade respiratória com capacidade de comprometer diversos sistemas do organismo humano (CERCI et al. 2022).

Com feito, por ser uma doença altamente contagiosa, o Conselho Federal de Medicina, buscando promover o distanciamento social, na resolução nº 2.314/2022, regulamentou e definiu a telemedicina no Brasil, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias. À vista disso, e em associação ao Ministério da Saúde, autorizaram o uso da telemedicina para o atendimento clínico, tal possibilidade se deu tanto na rede privada, como no Sistema Único de Saúde (SUS) a âmbito nacional, estendendo-se também internacionalmente, uma vez que diversos países ao redor do globo aderiram esse meio.

O termo telemedicina, de acordo com o dicionário etimológico, é oriundo da junção de duas palavras distintas, *tele*, originária do grego e tendo como significado distância, e *medicina*, com origem no latim e que significa curar. Desse modo, entende-se que tal vocábulo consiste na prática dos serviços dos profissionais da saúde de maneira remota.

Ademais, esse método apresenta algumas falhas, visto que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, cerca de 18,5 milhões de brasileiros estão em situação de extrema pobreza, não dispondo de acesso à tecnologia, como computador, celular ou internet.

Assim, vislumbra-se que, por ser um atendimento realizado por meio tecnológico e à distância, alguns questionamentos são levantados acerca da eficácia desse método, sendo, portanto, o intuito deste trabalho avaliar, em forma de revisão, a efetividade da supramencionada técnica, utilizando-se de evidências científicas disponíveis.

## 2 OBJETIVO

### Geral:

O presente trabalho vislumbra avaliar, em forma de revisão, a efetividade da telemedicina, utilizando-se de evidências científicas disponíveis em contexto de pandemia no período de março de 2020 aos dias atuais.

### Específicos:

1. Avaliar a efetividade do uso da telemedicina no contexto local de pandemia ao longo do globo.
2. Assimilar as falhas da prática do uso da telemedicina no contexto de pandemia ao longo do mundo.
3. Compreender o impacto causado pelo uso da telemedicina no contexto de pandemia ao longo do mundo.

## 3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, na qual foram utilizados os seguintes descritores "Telemedicina" "COVID-19" "Pandemia", com busca nas bases de dados: MEDLINE/Pubmed, Scielo Brasil e Cochrane Library. Os critérios de inclusão foram artigos com idioma inglês e português; artigos na íntegra com a temática em questão; artigos publicados e indexados nos últimos 3 anos nas bases de dados referidas. Os critérios de exclusão foram artigos que não tivessem relação com a temática em questão. Além disso, foi realizado uma busca no Portal do Conselho Federal de Medicina (CFM) de documentos que tivessem relevância ética com o tema.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise dos trabalhos selecionados para estudo, observa-se que o uso da telemedicina demonstrou ser, na maioria das situações, favorável. A adoção de plataformas virtuais possibilitou que houvesse uma extensão do atendimento ambulatorial durante a pandemia da COVID-

19, pois foi possível acompanhar mais de perto o estado de saúde das pessoas, e com uma segurança maior, já que o distanciamento social foi preservado (BOKOLO, 2020).

Outrossim, segundo Doshi et al., a adoção de plataformas de telemedicina e softwares virtuais diminuem o tempo necessário para obter um diagnóstico e iniciar um tratamento; facilita a monitorização diária do paciente; reduz a circulação de pessoas; bem como monitora os dados do mundo real.

Assim, foi constatado que os pacientes estão satisfeitos com a experiência médica virtual, demonstrando o desejo de manter este método inovador e tecnológico de consulta, pois além de preservar a saúde, o fato de não terem que se locomover torna mais prático o acompanhamento em meio do seu cotidiano. (BOKOLO, 2020).

Ademais, constatou-se que 41,8% dos profissionais de saúde obtiveram treinamento em telemedicina, sendo 22,4% antes da COVID-19 e 31,6 após o início da pandemia, demonstrando que esses profissionais estavam aptos a atender pacientes mesmo que à distância (KULCHAR, 2022).

Também foi averiguado que a relação médico-paciente foi mantida nesse processo, notando atitudes e hábitos dos pacientes durante a consulta, como contato visual e escuta ativa. Foi solicitado que os profissionais da saúde participantes dessa pesquisa classificassem seus pacientes em uma escala numérica de no mínimo 0 e no máximo 10, sendo 0 muito pior que o atendimento presencial e 10 muito melhor que o atendimento presencial. Todas as qualidades estavam dentro de 1 ponto de 5 ou igual ao atendimento presencial, com 6 qualidades sendo consideradas piores do que o atendimento presencial e 3 como melhores do que as visitas presenciais (KULCHAR, 2022).

Todavia, embora a adoção da telemedicina seja promissora, existem limites no emprego desta técnica, visto que nem todos os pacientes dispõem de equipamentos fundamentais para fazer o uso desse método, como computadores, celulares e internet (BOKOLO, 2020).

Além disso, outras limitações foram averiguadas, como a interpretação errônea por parte dos pacientes dos achados no exame físico no momento de escrevê-lo para o profissional da saúde,

como medição da temperatura, aferição da pressão arterial sistêmica ou de sinais fisiopatológicos que o paciente pode não perceber. (REBOIRO et al., 2020).

Dessarte, analisando os dados citados anteriormente, é possível concluir que a telemedicina apresentou um impacto positivo no enfrentamento à COVID-19, tanto das pessoas diretamente afetadas por essa enfermidade, como nos indivíduos portadores de outras comorbidades, como cardiopatias, diabetes, doenças respiratórias crônicas, entre outras doenças as quais os enfermos não podem ficar sem assistência médica (CAETANO et al., 2020).

De acordo com os resultados obtidos, encontramos situações as quais o uso da telemedicina foram muito importantes, como no manejo de doenças crônicas não transmissíveis, que são fatores de risco para COVID-19 ou nos casos leves de COVID-19, os quais não requerem um tratamento hospitalar, reduzindo assim o risco de casos graves da doença e também de transmissão intra-hospitalar.

Apesar de muitos resultados promissores, certos pontos sobre o uso da telemedicina ainda não foram esclarecidos de maneira satisfatória, requerendo outras investigações como por exemplo, foram citadas limitações nesta estratégia como a necessidade do treinamento dos profissionais, porém, não foram relatados os impactos desta limitação como, se o tempo necessário para o treinamento é significativo ou se realmente todos os profissionais necessitam do treinamento.

Como sugestão para estudos futuros, indicamos avaliações mais específicas sobre o uso da telemedicina, como dentro de uma certa especialidade médica ou abordagem de alguma limitação da estratégia por exemplo, deste modo, o estudo sobre esta ferramenta seria mais abrangente diante das diversas especialidades que podem usufruir das tecnologias e softwares em seus atendimentos.

## 5 CONCLUSÃO

A efetividade da telemedicina no enfrentamento a Covid-19 está diretamente atrelada à proteção dos profissionais da área da saúde e dos pacientes, que podem realizar e receber um atendimento adequado sem se expor ao ambiente possivelmente contaminado.

Apesar disso, a modalidade chega a apresentar uma série de falhas relacionadas ao diagnóstico de manifestações físicas da infecção e à infraestrutura de TI utilizada não só pelos profissionais da área de saúde, mas também pelos pacientes. Assim como declarado, a falta de efetividade do diagnóstico de condições físicas do paciente é uma falha que coíbe o uso único do método, dificultando a análise da presença, do estado evolutivo e das complicações diretamente relacionadas à infecção.

Assim, conclui-se que futuros pesquisadores devem comparar novos estudos relacionando redes que implantaram a telemedicina com um treinamento adequado de seus profissionais com redes que implantaram a telemedicina sem utilizar um treinamento e a efetividade do método em diferentes especialidades médicas.

## REFERÊNCIAS

**BOKOLO**, Anthony Jnr. Exploring the adoption of telemedicine and virtual software for care of outpatients during and after COVID-19 pandemic. *Journal of medical Science*. Jul, 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11845-020-02299-z>>. Acesso em: 24 de agosto 2022;

**CERCI**, Rodrigo Julio et al. O Impacto da COVID-19 no Diagnóstico de Doenças Cardíacas na América Latina Uma Subanálise do INCAPS COVID. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2022, v. 118, n. 4, pp. 745-753. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20210388>>. Acesso em: 23 de agosto 2022;

**DOSHI**, Platt Y, Dressen JR, Mathews BK, Siy JC. Keep Calm and Log On: Telemedicine for COVID-19 Pandemic Response. *J Hosp Med*. 2020 May;15(5):302-304. doi: 10.12788/jhm.3419. Epub 2020 Apr 1. Disponível em: <<https://shmpublications.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.12788/jhm.3419>>. Acesso em: 24 de agosto 2022;

**KULCHAR**, Rachel. et. al., Telemedicine, safe medication stewardship, and COVID-19: Digital transformation during a global pandemic. *Journal of Interprofessional Education & Practice*. Au, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.xjep.2022.100524>>. Acesso em: 01 de setembro 2022.